

GESTÃO DE RISCO EM TEMPOS DE CRISE: Uma análise Comparativa do Nível de Provisionamento de Perdas dos Bancos Brasileiros Pré, Durante e Pós-Pandemia

FLAVIA BRAGA DE SOUZA

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (PUCSP)

JANICE FERREIRA

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (PUCSP)

FABIANA LOPES DA SILVA

FACULDADE FIPECAFI (FIPECAFI)

GESTÃO DE RISCO EM TEMPOS DE CRISE:

Uma análise Comparativa do Nível de Provisionamento de Perdas dos Bancos Brasileiros Pré, Durante e Pós-Pandemia

1. INTRODUÇÃO

As instituições financeiras têm alta representatividade na produção de riqueza. Em 2023, o *Ranking* da Revista Melhores e Maiores (2024) divulgou que 105 instituições financeiras apresentaram juntas um total de 1,54 trilhão de reais em receita líquida, desempenho equivalente a 14% do produto interno bruto (PIB) do Brasil apurado em 2023 e juntas atingiram 14,62 trilhões de reais em ativos totais — 10,4% mais do que os 13,24 trilhões de reais registrados em 2022. O lucro líquido foi de 163,8 bilhões de reais, com leve variação negativa de 0,24% na comparação com o ano anterior.

Para Fortuna (2014), a captação de depósitos à vista, cobrança de títulos, arrecadação de tributos e tarifas públicas permitem que os bancos repassem recursos às empresas, sob forma de empréstimos, que vão viabilizar a atividade produtiva de um país, contudo, é importante destacar que toda atividade empresarial possui riscos.

As instituições financeiras estão sujeitas a diversos riscos relacionados às suas atividades operacionais, tais como créditos concedidos, captações, variações das taxas de juros de mercado, falhas internas e controle, entre outras. Sempre que uma instituição financeira concede crédito, na forma de empréstimos, está sujeita ao risco de não receber o valor concedido. Para Segura *et al.* (2016), a probabilidade de o recebimento não ocorrer é denominada risco de crédito. O risco de crédito é afetado pela política de concessão de crédito e gestão de risco e eficiência administrativa da instituição (Assaf Neto, 2021, p.157).

Em consequência ao risco de crédito nas instituições financeiras, o Banco Central do Brasil (BACEN) emitiu a Resolução n. 2.682/99 orientando as Instituições financeiras a mensurarem a expectativa de perda relacionada às suas operações de crédito, as Instituições também devem atender ao solicitado pelas normas internacionais de contabilidade (IFRS).

Entretanto, riscos inesperados, como a pandemia da Covid-19 podem causar impactos inimagináveis nas atividades operacionais e na gestão do risco de crédito das instituições financeiras. A Covid-19 trouxe sérios danos a economia brasileira, de acordo com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE, 2020), as semanas de medidas restritivas – de 23 de março a 24 de maio de 2020 – resultaram em uma perda no PIB de R\$ 553,1 bilhões – equivalente a uma redução de 8,86% do PIB de 2019. As Atividades mais afetadas foram, a imobiliária (R\$ 92,4 bilhões), Comércio por atacado e varejo (R\$ 84,9 bilhões), Construção (R\$ 46,7 bilhões) e a Intermediação financeira (R\$ 24,1 bilhões) representando 4,36% das perdas totais. Adicionalmente, o IBGE (2023) revelou que na primeira onda da doença, até junho de 2020, 716.372 empresas de pequeno porte encerraram suas operações.

A recessão causada pela Covid-19 representa um novo tipo de desafio para a gestão de risco de crédito das instituições financeiras, nesse sentido este artigo tem como objetivo analisar o impacto da pandemia no nível de cobertura da carteira de crédito dos principais bancos que operam no Brasil, comparando o provisionamento de perdas esperadas antes, durante e após a pandemia. Utilizando uma abordagem estatística, o estudo busca identificar

se houve variações significativas nos níveis de cobertura entre os diferentes períodos e entre os bancos analisados.

A relevância deste estudo é evidenciada pela necessidade de entender melhor como os bancos, que são essenciais para a economia nacional, ajustaram suas políticas de provisões para perdas de crédito em resposta à pandemia da COVID-19, garantindo sua resiliência e estabilidade financeira em cenário adverso. O resultado deste artigo contribui para uma compreensão mais profunda sobre como uma crise econômica e sanitária inesperada influenciou a gestão de riscos de crédito no setor bancário, e como os bancos adaptaram suas estratégias para mitigar os efeitos negativos de tais eventos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Provisionamento de Perdas no Setor Bancário

Sempre que uma instituição financeira concede um empréstimo, está assumindo o risco de não recebimento deste valor. Para Vieira (2017) há diversos motivos que levam à inadimplência, por este motivo, as instituições devem tentar reduzir esses riscos, seja por meio de análises criteriosas nas liberações, ou por garantias nos contratos, assim como pela qualidade da carteira de clientes. Neste contexto, a análise de crédito é crucial para a redução do risco de crédito, para Segura et al (2016) a análise de risco de crédito envolve ainda a habilidade de analisar de forma lógica situações de incertezas e com informações escassas.

Embasadas na Resolução 2.682 emitida pelo BACEN e o CPC 48 - Instrumentos Financeiros correlato ao *IFRS 9 - Financial Instruments* emitido pelo Comitê de Pronunciamentos contábeis as instituições financeiras provisionam suas expectativas de perdas de crédito.

Bikker e Metzmakers (2004) reforçam que quando as referidas provisões não são suficientes para cobrir as chamadas perdas esperadas, em razão da deterioração verificada em um determinado ciclo econômico, essas perdas acabam por consumir o capital das empresas e prejudicar de forma relevante a saúde financeira de tais instituições. Para Oliveira (2023) a provisão para Perdas Estimadas para Créditos de Liquidação Duvidosa (PECLD) é um instrumento contábil eficaz, que tem por objetivo mensurar e registrar na contabilidade a perda esperada com créditos que não serão recuperados pela empresa.

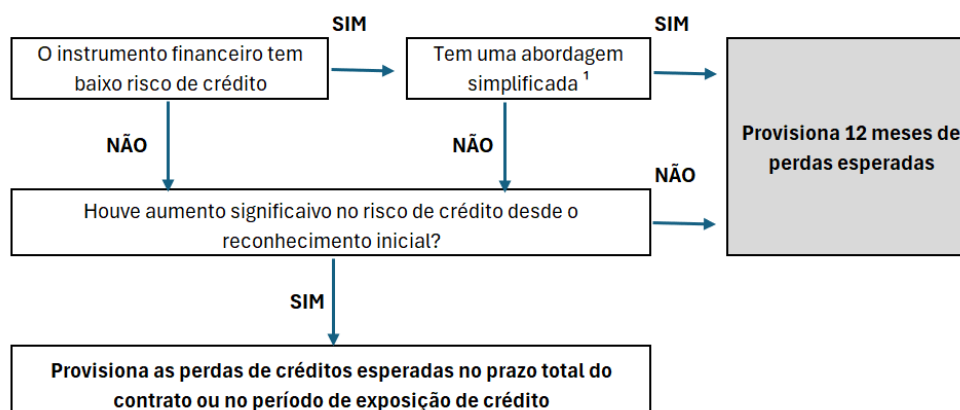
O reconhecimento da PECLD representa uma mitigação de riscos, prevenindo que possíveis perdas em ativos operacionais causem abalos à saúde da empresa. A PECLD garante que o resultado da instituição financeira reflita a realidade econômica do negócio, além de contribuir para adequada mensuração do patrimônio líquido e o cumprimento das normas contábeis. Além disso, a provisão influencia a qualidade da carteira para o mercado. Para Ferreira (2016) a Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD) tem como uma de suas funções fazer com que o resultado contábil das instituições espelhe as prováveis perdas decorrentes de insolvência em sua carteira de crédito.

O CPC 48 (IFRS 9) define as Perdas de crédito esperadas como sendo uma estimativa ponderada por probabilidade de perdas de crédito ao longo da vida esperada do crédito e que representa o valor presente da diferença entre os fluxos de caixa contratuais devidos à entidade de acordo com o contrato e os fluxos de caixa que a entidade espera receber. O CPC 48 (IFRS 9) orienta as entidades a mensurar a provisão para as perdas de crédito esperadas se

o risco de crédito tiver aumentado significativamente desde o reconhecimento inicial de modo que reflita: (i) o valor imparcial e ponderado pela probabilidade que seja determinado ao avaliar um intervalo de resultados possíveis; (ii) o valor do dinheiro no tempo; e (iii) informações razoáveis e sustentáveis disponíveis, sem custo ou esforço excessivos, na data do balanço sobre eventos passados, condições atuais e previsões de condições econômicas futuras.

O modelo de perdas de crédito esperadas do CPC 48 (IFRS 9) sugere uma abordagem de mensuração dupla. Se o risco de crédito de um ativo financeiro não tiver aumentado significativamente desde seu reconhecimento inicial, o ativo financeiro terá uma provisão para perdas esperadas para 12 meses. Se o risco de crédito tiver aumentado significativamente, a provisão será para as perdas esperadas durante toda a vida do instrumento, dessa forma, aumentando a montante da PECLD. A aplicação dos requerimentos para reconhecimento da PECLD segundo o CPC 48 (IFRS 9) requer que a empresa siga com o seguinte fluxo:

Figura 1: Fluxograma da aplicação da PECLD do CPC 48 (IFRS 9)



¹ A abordagem simplificada é opcional aplicável a empresas que possuem carteiras tradicionais de contas a receber.

Fonte: Elaborado pelas autoras baseado no CPC 48 (IFRS 9).

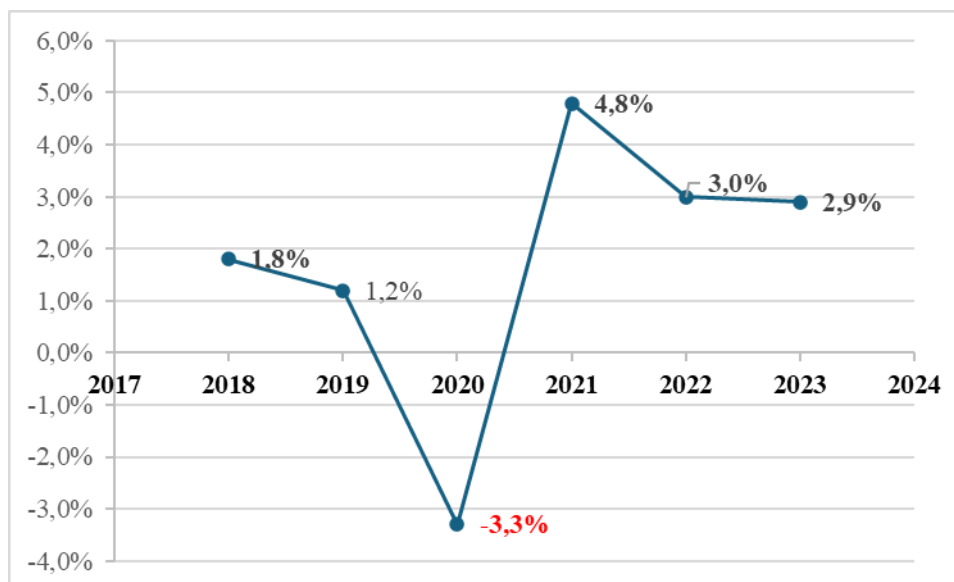
Segundo Marshall (2015), o modelo de PECLD advindo do CPC 48 (IFRS 9) é conceitualmente um modelo de “provisão para perdas”, reconhecendo uma provisão para perdas de crédito esperadas antes de quaisquer perdas terem sido incorridas e atualizando a quantia de perdas de crédito esperadas reconhecidas em cada data de reporte risco de crédito de instrumentos financeiros, com uma visão prospectiva (*forward looking*).

A adoção do CPC 48 (IFRS 9) trouxe um impacto significativo para as instituições financeiras, exigindo a implementação de novas metodologias de cálculo da provisão, a revisão dos processos internos e a adaptação dos sistemas de informação. Certamente a nova norma preparou melhor as instituições financeiras para riscos como o da pandemia da Covid-19, porque as perdas esperadas puderam ser estimadas não sendo necessário aguardar a inadimplência dos credores.

2.2 Pandemia da COVID-19 e o impacto na PECLD do setor Bancário

A crise sanitária da Covid-19 começou no Brasil em março de 2020 e colocou a população brasileira em vulnerabilidade econômica e social, trazendo reflexos negativos em todos os setores, principalmente, na área da saúde (Gonçalves *et al.*, 2021). Todos os setores foram afetados, inclusive o setor bancário. O IBGE (2021) apresentou crescimento negativo de 3,3% do PIB em 2020, conforme demonstra a figura a seguir.

Figura 2: % Crescimento do PIB de 2018 a 2023



Fonte: Elaborado pelas autoras com base em informações do IBGE

A Covid-19 causou impactos na inflação, nos índices de desemprego e risco Brasil conforme demonstra a tabela 3, no comparativo entre os anos de 2018 e 2019 (pré-pandemia), 2020 e 2021 (pandemia) e 2022 e 2023 (pós-pandemia).

Tabela 3 – Inflação anual de 2018 a 2023

	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Inflação	3,75%	4,31%	4,52%	10,06%	5,79%	4,62%
%Desemprego	12,3%	11,9%	13,5%	14,0%	9,3%	7,8%
% Risco Brasil	15,0%	-22,5%	21,5%	25,4%	-21,5%	-23,8%

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em informações do IBGE (2023).

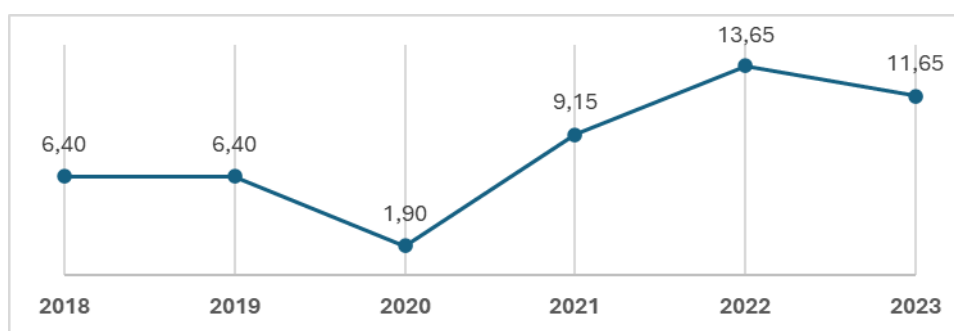
É possível perceber uma elevada piora durante a pandemia (2020 e 2021) nos índices de inflação, desemprego e risco Brasil, estes assim como outros impactos econômicos refletiram na análise de risco das carteiras de crédito das instituições financeiras.

Para tentar mitigar os impactos financeiros decorrentes da Covid-19, o Banco Central juntamente com o Conselho Monetário Nacional (CMN) implementou medidas para o aumentar a liquidez do SFN em R\$ 1,2 trilhão, as principais medidas foram a redução adicional do compulsório, flexibilização de Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), empréstimo com equivalência em títulos de dívida privada (debêntures), capital de giro para preservação de empresas, criação de linha de crédito especial para PMEs. Neste contexto, em

16 de março de 2020, o CMN emitiu a Resolução n. 4.782/20 para facilitar a renegociação de operações de créditos. Normalmente, quando uma dívida é renegociada, os bancos reclassificam o risco da operação e elevam o nível de provisionamento, esta resolução dispensou as instituições bancárias da exigência de aumentar o provisionamento para essas renegociações, essa medida ajudou a evitar um aumento generalizado da inadimplência nos bancos.

A Selic é o principal instrumento do Banco Central para manter a inflação oficial sob controle e foi fortemente reduzida pelo Comitê de Política Monetária (Copom) no período da pandemia da COVID -19 (2020 a 2021), com o objetivo de estimular a economia, uma vez que juros menores tornam o crédito mais barato e incentivam a produção e o consumo em um cenário de baixa atividade econômica. A figura 3, demonstra a evolução da taxa Selic no período analisado.

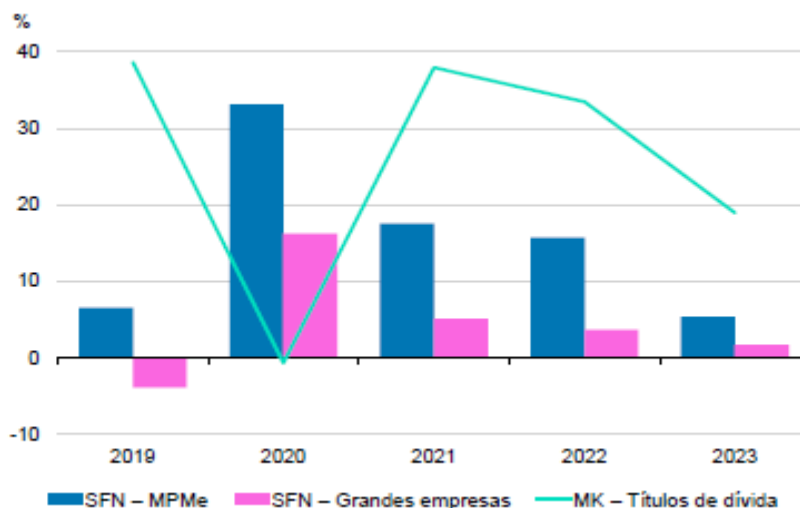
Figura 3: Taxa Selic de 2018 a 2023



Fonte: Elaborado pelas autoras, com base na Selic oficial (Governo Federal, 2024)

Por sua vez, é possível verificar forte aumento no volume de créditos domésticos concedidos no período da pandemia, conforme demonstra a figura 4 divulgada pelo Banco Central em 2024:

Figura 4: Saldo de crédito a pessoa jurídica no SFN e no mercado de capitais doméstico (Variação de 12 meses)



A figura 4 indica elevado aumento na concessão de créditos no período da pandemia (2020-2021 principalmente para as micro e pequenas empresas (MPEs), enquanto as grandes empresas foram as que apresentaram o menor crescimento no saldo da carteira.

2.3 Estudos sobre Provisionamento Bancário no Brasil

Estudos anteriores analisaram o impacto da pandemia nas demonstrações financeiras das maiores instituições financeiras e constataram que houve impacto negativo na rentabilidade (ROE) e aumento na PECLD no período analisado, sobretudo constataram uma rápida recuperação nos principais bancos do Brasil.

Tabela 4: Síntese de estudos anteriores

Autores/Ano	Amostra	Análises e conclusões
Caldas, Bonizio e Magnani (2023)	Foram analisados os 12 maiores bancos de capital aberto do Brasil em oito períodos compreendidos entre os trimestres de 2019 a 2020.	O estudo avaliou os impactos da pandemia de COVID-19 no retorno sobre capital próprio (ROE), utilizando os principais indicadores internos e externos no ano 2020 afetado pela pandemia de COVID-19. Os autores constataram que houve impacto negativo pela COVID-19 em todas as metodologias utilizadas.
Nogueira, Rochele V., Nunes, Rodolfo V. Sales, George André W.(2021)	Demonstrações de resultados do 1º e 2º trimestres de 2020 dos três maiores bancos privados do Brasil.	Os resultados do estudo evidenciaram que a concessão de crédito aumentou no segmento pessoa jurídica, a inadimplência não oscilou muito, porém as instituições financeiras elevaram a Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD) como medida de proteção em meio à crise do Covid-19.
Borges, D. S. ., dos Santos, G. E. ., Priscilla, L. S. P., Henrique, M. R. ., & Saporito, A. . (2021)	Foram analisados o comportamento das perdas estimadas do Banco Itaú durante a pandemia o primeiro semestre de 2020.	O trabalho analisou o comportamento das perdas estimadas do Banco Itaú durante a pandemia no primeiro semestre de 2020. E concluiu que o Banco Itaú fez provisão de R\$ 10 bilhões e lucro caiu 43% no primeiro trimestre, diante dos impactos esperados da crise do coronavírus. É explícito que o Itaú está sendo mais conservador em relação a sua carteira de crédito, o banco procura clientes mais seguros que rendem menos, trata-se de uma boa estratégia no que tange o curto prazo em vista da incerteza da pandemia e de uma nova onda de contágio.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

3. METODOLOGIA

A metodologia aplicada a esta pesquisa é classificada como exploratória, pois, segundo Gil (2010, p.26), "as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior

familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.". A abordagem é classificada como quantitativa, porque analisa as variações no nível de cobertura (%PECLD) da carteira de crédito dos cinco maiores bancos que atuam no Brasil e com representatividade no total de ativos acima de 8%, conforme demonstra a Tabela 5. A pesquisa abrange três períodos: pré-pandemia (2018-2019), durante a pandemia (2020-2021) e pós-pandemia (2022-2023).

Tabela 5: Ativo total (em milhões de reais) e % Representatividade por bancos

Instituição	2018	%	2019	%	2020	%	2021	%	2022	%	2023
Itaú Unibanco	1.493	16%	1.567	17%	1.942	17%	1.990	16%	2.265	17%	2.441
Banco do Brasil	1.418	16%	1.473	16%	1.713	15%	1.919	16%	2.011	15%	2.154
Caixa Econômica	1.265	14%	1.293	14%	1.449	13%	1.449	12%	1.586	12%	1.827
Bradesco	1.133	12%	1.145	12%	1.371	12%	1.425	12%	1.539	11%	1.625
Santander	788	9%	850	9%	1.004	9%	995	8%	1.077	8%	1.175
Outros	2.978		3.102		3.928		4.446		5.169		5.253
Total	9.074	67%	9.431	67%	11.407	66%	12.223	64%	13.646	62%	15.196

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em informações do Banco Central (2023).

Os dados foram extraídos das notas explicativas das demonstrações contábeis anuais consolidadas em IFRS disponíveis nos respectivos sites corporativos de cada banco. As seguintes informações foram coletadas para cada ano do período de estudo: Total da carteira de crédito (representa o volume total de crédito concedido por cada banco) e provisionamento de perdas esperadas (valor alocado pelos bancos para cobrir eventuais perdas com inadimplência, de acordo com a IFRS 9). Foram também consultados livros e artigos científicos em websites. Para a coleta de artigos acadêmicos, foram conduzidas pesquisas nas bases USP, CAPES, PUCSP e SIELO, utilizando a *query* (“Perdas esperadas” OR “PECLD” OR “Pandemia” OR “Covid-19” AND “bancos” AND “instituições financeiras”).

Após a coleta das demonstrações financeiras, os dados foram organizados em planilhas eletrônicas do *software* Microsoft Excel e para cada banco, foi calculado o nível de cobertura em cada ano (%PECLD), definido como a relação entre o provisionamento de perdas esperadas e o total da carteira de crédito, utilizando a fórmula a seguir, para cada ano da amostra:

$$\text{Nível de cobertura} = \frac{\text{Provisionamento de Perdas Esperadas}}{\text{Total da Carteira de Crédito}} \times 100$$

Posteriormente, os anos foram agrupados em três blocos: Pré-pandemia (2018-2019): Período de estabilidade econômica, antes da crise sanitária global; Pandemia (2020-2021): Período de maior impacto da COVID-19, com aumento da incerteza e das inadimplências e Pós-pandemia (2022-2023): Período de recuperação econômica e ajuste dos níveis de provisionamento. Para cada banco, foi calculada a média do nível de cobertura dentro de cada período, representando a tendência geral de provisionamento e cobertura da carteira de crédito.

Para definição do teste de comparação de médias foi realizado teste Jarque-Bera com objetivo de verificar se a distribuição do provisionamento das perdas segue uma normalidade. Moore (2016) menciona que os testes paramétricos exigem que as populações tenham uma distribuição normal ou variâncias iguais, enquanto os testes não paramétricos não possuem essas restrições.

Em função do atendimento da suposição de normalidade pelo teste Jarque-Bera, foi aplicado o teste não paramétrico Kruskal-Wallis, uma alternativa ao ANOVA. Stevenson (2001) descreve o teste de Kruskal-Wallis como uma ferramenta estatística não paramétrica útil para comparar medianas de três ou mais grupos, especialmente quando os dados não atendem às condições de normalidade necessárias para testes paramétricos.

O teste foi utilizado tanto para comparação do nível de cobertura da carteira (%PECLD) entre os períodos quanto para verificar se houve diferenças significativas no nível de cobertura da carteira de crédito entre os bancos, dentro de cada período consolidado. Dessa forma foram validadas as seguintes hipóteses:

(a) Comparação entre os períodos:

Hipótese nula (H0): Não há diferença significativa entre os níveis de provisionamento com perda esperada nos diferentes períodos (2018-2019, 2020-2021, 2022-2023).

Hipótese alternativa (H1): Pelo menos um dos períodos apresenta uma média de provisionamento significativamente diferente.

(b) Comparação entre os bancos:

Hipótese nula (H0): Não há diferença significativa entre os níveis de provisionamento com perda esperada entre os bancos no período analisado.

Hipótese alternativa (H1): Pelo menos um dos bancos apresenta uma média de provisionamento significativamente diferente.

Para o cálculo da estatística descritiva e o teste de Jarque-Bera foi utilizado o *software* Gretl e o teste Kruskal-Wallis foi realizado no *software Sofastats*. O nível de significância adotado para a rejeição da hipótese nula foi de 5%.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise foi conduzida tanto para comparar os períodos (2018-2019, 2020-2021, 2022-2023) quanto para verificar diferenças entre os bancos selecionados. Os resultados indicam que não houve diferenças significativas entre os períodos no nível de cobertura da

carteira de crédito, contudo diferenças significativas foram encontradas entre os bancos, indicando variações nas políticas de provisionamento entre as instituições.

4.1 Dados Coletados

Tabela 6: Carteira de crédito e Perda Esperada

Instituição Financeira	Indicador	Pré pandemia		Pandemia		Pós pandemia	
		2018	2019	2020	2021	2022	2023
Itaú Unibanco	Carteira Crédito	536.091	585.791	714.104	822.590	909.422	910.590
	Perda Esperada	33.509	37.508	48.322	44.316	52.324	50.863
	% PECLD	6,25%	6,40%	6,77%	5,39%	5,75%	5,59%
	Média Período	6,33%		6,08%		5,67%	
Banco do Brasil	Carteira Crédito	633.367	616.145	675.456	777.381	883.126	964.043
	Perda Esperada	31.706	36.628	42.053	43.090	50.188	52.762
	% PECLD	5,01%	5,94%	6,23%	5,54%	5,68%	5,47%
	Média Período	5,48%		5,88%		5,58%	
Bradesco	Carteira Crédito	411.493	457.392	513.217	613.834	656.867	629.687
	Perda Esperada	34.376	38.152	45.758	46.182	59.214	53.662
	% PECLD	8,35%	8,34%	8,92%	7,52%	9,01%	8,52%
	Média Período	8,35%		8,22%		8,77%	
Caixa Econômica	Carteira Crédito	668.645	665.616	753.056	830.556	974.278	1.082.217
	Perda Esperada	33.114	29.720	28.465	29.450	36.775	47.860
	% PECLD	4,95%	4,47%	3,78%	3,55%	3,77%	4,42%
	Média Período	4,71%		3,66%		4,10%	
Santander	Perda Esperada	321.314	347.256	417.761	492.962	522.761	548.495
	Carteira Crédito	20.242	20.557	24.054	28.511	28.511	33.559

% PECLD	6,30%	5,92%	5,76%	5,78%	5,45%	6,12%
Média Período	6,11%		5,77%		5,79%	

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nas Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS.

4.2 Teste de Kruskal-Wallis entre Períodos

O teste de Kruskal-Wallis foi realizado para comparar o nível de cobertura da carteira de crédito entre os três períodos (pré-pandemia, pandemia e pós-pandemia) para cada banco. O resultado indicou que não houve diferenças estatisticamente significantes entre os períodos em relação ao provisionamento de perdas esperadas, sugerindo que, apesar das circunstâncias econômicas distintas, os níveis de cobertura mantiveram-se relativamente estáveis ao longo do tempo.

Tabela 7: Estatística descritiva

Grupo	N	Mediana	Mínimo	Máximo	p-valor
Pandemia	5	0.059	0.0366	0.0822	0.8521
Pré Pandemia	5	0.061	0.0471	0.0835	
Pós Pandemia	5	0.057	0.041	0.0877	

Fonte: Elaborado pelas autoras

O p-valor do teste Kruskal-Wallis foi superior ao nível de significância de 0,05, indicando a não rejeição da hipótese nula (H0). Ou seja, não há diferença significativa no nível de cobertura da carteira de crédito entre os três períodos consolidados. Esse resultado sugere que, de forma agregada, os bancos não ajustaram significativamente suas políticas de provisionamento em resposta à pandemia e ao contexto pós-pandêmico.

4.3 Teste de Kruskal-Wallis entre os Bancos

O teste de Kruskal-Wallis também foi aplicado para comparar os níveis de cobertura da carteira de crédito entre os cinco maiores bancos atuantes no Brasil. Os resultados indicaram diferenças significativas entre os bancos, o que sugere que as políticas de provisionamento de perdas esperadas variaram de forma relevante entre as instituições, independentemente dos períodos analisados.

Tabela 8: Estatística descritiva

Grupo	N	Mediana	Mínimo	Máximo	p-valor
-------	---	---------	--------	--------	---------

Banco Do Brasil	3	0.056	0.0548	0.0588	0.01945
Bradesco	3	0.084	0.0822	0.0877	
Caixa Econômica	3	0.041	0.0366	0.0471	
Itaú	3	0.061	0.0567	0.0633	
Santander	3	0.058	0.0577	0.0611	

Fonte: Elaborado pelas autoras

O p-valor do teste Kruskal-Wallis foi inferior a 0,05, levando à rejeição da hipótese nula (H0). Ou seja, observou-se diferenças estatisticamente significativas entre os bancos em termos do nível de cobertura da carteira de crédito.

Esses resultados indicam que, embora os bancos operem sob condições macroeconômicas semelhantes, suas estratégias de provisionamento diferem substancialmente. Fatores como o perfil de risco das carteiras de crédito, a política interna de gestão de riscos e a exposição a setores específicos da economia podem explicar essas variações.

4.4 Discussão dos Resultados

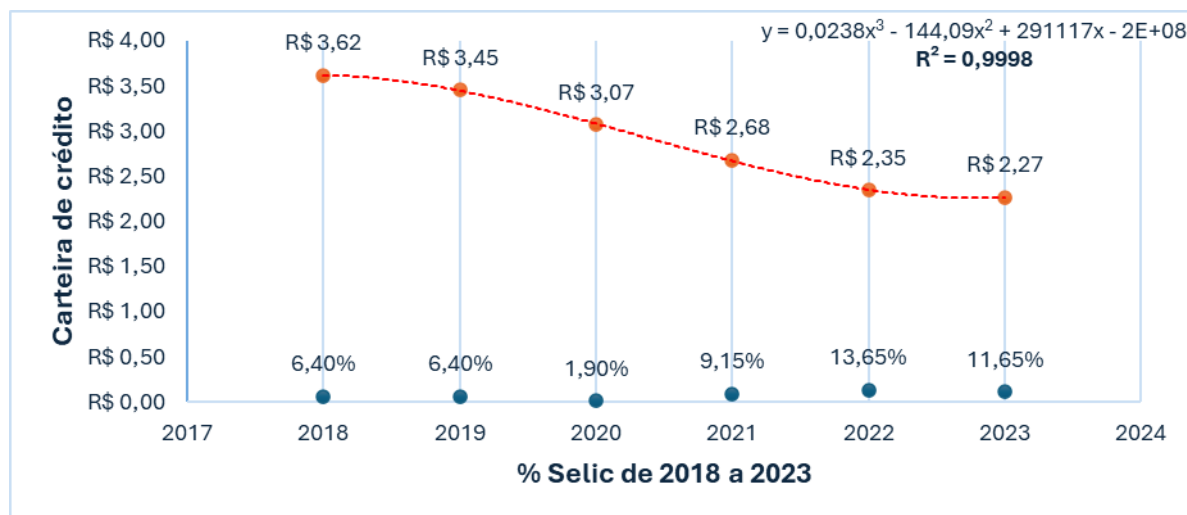
Contrariamente ao esperado, não houve evidência de que os bancos aumentaram significativamente o nível de cobertura durante a pandemia, a análise também não identificou uma redução significativa no nível de cobertura no período pós-pandemia. Isso sugere que os bancos mantiveram suas políticas de provisionamento, talvez em resposta a incertezas econômicas persistentes, como a inflação elevada e a recuperação desigual de setores específicos.

Os resultados sugerem que, apesar das mudanças econômicas drásticas durante a pandemia, os cinco maiores bancos atuantes no Brasil mantiveram níveis de cobertura estáveis ao longo dos períodos analisados. Essa estabilidade pode ser atribuída à atuação coordenada do governo e do Banco Central do Brasil que aplicaram medidas de apoio à economia, como o auxílio emergencial, o incentivo ao crédito mediante redução da Selic, além da Resolução 4.782/20, que podem ter contribuído para a manutenção do provisionamento em níveis semelhantes aos períodos anteriores.

O teste de correlação entre o comportamento da carteira de créditos dos cinco bancos analisados e a taxa básica de juros Selic apresenta uma correlação inversa de 74%, sugerindo que o aumento da carteira de crédito está fortemente relacionado à queda da Selic. O diagrama de dispersão demonstra coeficiente de determinação R^2 de 99,9%, sugerindo que estatisticamente a Selic explica o aumento na carteira de crédito em 99,9%.

Figura 5: Crescimento da carteira de crédito x Selic de 2018 a 2023

(Em bilhões de R\$)



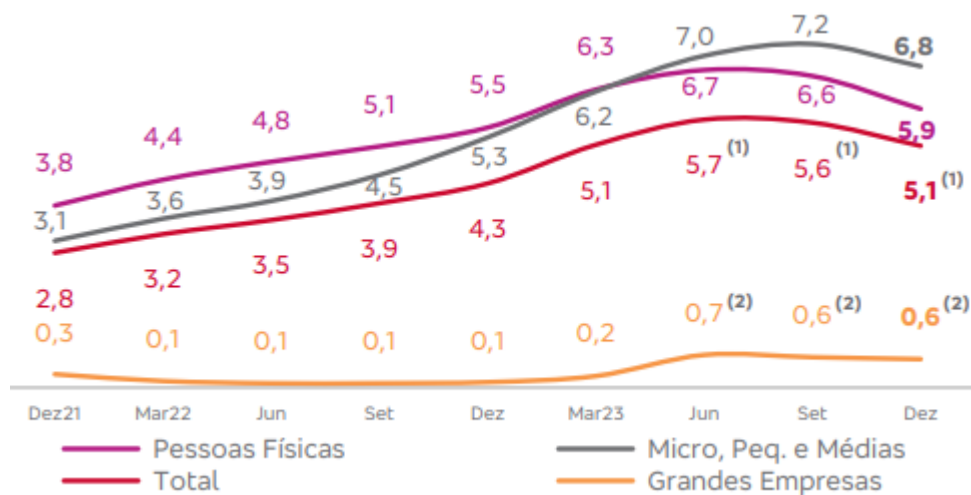
Fonte: Elaborado pelas autoras

Por outro lado, a diferença no nível de provisionamento entre os bancos confirma a existência de diferenças significativas nas políticas de provisionamento. Essas variações podem estar relacionadas a uma série de fatores específicos a cada instituição, como o tamanho da carteira de crédito, a exposição ao risco, a composição setorial da carteira e as práticas internas de gestão de crédito.

Os resultados da pesquisa confirmaram a hipótese de que pelo menos um dos bancos apresenta média de provisionamento significativamente diferente dos demais. Ao analisar as medianas, observou-se que o Bradesco se destacou substancialmente. Dessa forma, procedeu-se com a sua exclusão da amostra para um novo teste Kruskal-Wallis. Esse teste subsequente revelou que os bancos Itaú, Banco do Brasil, Caixa Econômica e Santander não apresentaram diferenças estatisticamente significativas em seus níveis de provisionamento durante o período analisado (p-valor de 0,05343).

Em análise ao indicador NPL 90, que mede a inadimplência de créditos com mais de 90 dias de atraso, o Bradesco apresentou uma taxa de inadimplência de 5,1% em dezembro de 2023, superior aos demais bancos Itaú, Banco do Brasil, Caixa e Santander que apresentaram taxas de NPL 90 de 3,1%, 2,92%, 2,16% e 3,1%, respectivamente.

Figura 6: Indicador NPL 90 dias Bradesco



Fonte: Relatório de análise econômica e financeira Bradesco 4T23

Esse cenário indica que o Bradesco possui uma maior exposição ao risco de crédito, o que pode refletir desafios na recuperação de crédito em sua carteira ou um perfil de crédito mais arriscado em relação aos demais bancos, que conseqüentemente gera maior perda esperada.

5. CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo indicam que, apesar das circunstâncias econômicas adversas trazidas pela pandemia, o nível de cobertura de perdas esperadas não apresentou variações significativas entre os períodos pré-pandemia, durante a pandemia e pós-pandemia. Isso sugere que as políticas de provisionamento das instituições analisadas mantiveram-se estáveis ao longo do tempo, mesmo diante de um cenário de incertezas. Esse comportamento pode ser explicado pela adoção de medidas governamentais de apoio à economia, que suavizaram os impactos da crise e minimizaram a necessidade de ajustes abruptos nos provisionamentos.

Por outro lado, as diferenças significativas encontradas entre os cinco maiores bancos que atuam no Brasil apontam para a existência de estratégias distintas de gestão de risco de crédito, refletindo características individuais de cada instituição, como o perfil da carteira de crédito, a exposição a diferentes setores da economia e as políticas internas de gestão de riscos. Tais variações reforçam a importância de uma análise individualizada das práticas de provisionamento, uma vez que cada banco adota estratégias específicas em resposta às suas particularidades operacionais e de mercado.

Em síntese, este estudo contribui para o entendimento das práticas de provisionamento de perdas esperadas no setor bancário brasileiro, especialmente em momentos de crise e recuperação econômica. A análise revela que, apesar das semelhanças nas condições macroeconômicas enfrentadas, os bancos adotam abordagens diferenciadas para a gestão do risco de crédito.

O estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas ao interpretar os resultados. Primeiramente, a análise limitou-se aos cinco maiores bancos que atuam no país, o que pode não representar o comportamento de outras instituições financeiras, especialmente

aquelas de menor porte ou com perfis de risco distintos. Além disso, outro fator limitante é o uso de dados agregados sobre o provisionamento de perdas esperadas. O acesso a informações mais detalhadas e internas poderia proporcionar uma compreensão mais profunda das estratégias de cada banco no enfrentamento da crise.

Com base nas limitações identificadas, algumas sugestões para pesquisas futuras emergem. Incluir instituições financeiras de pequeno e médio porte no estudo poderia fornecer uma visão mais ampla do sistema bancário brasileiro, permitindo a comparação de estratégias de provisionamento entre diferentes tipos de bancos. Outra sugestão seria, uma análise comparativa internacional, envolvendo bancos de outros países, o que possibilitaria entender como as instituições financeiras ao redor do mundo ajustaram suas políticas de provisionamento durante crises globais como a pandemia de COVID-19. Essas abordagens ampliariam a compreensão das respostas bancárias a eventos macroeconômicos disruptivos.

REFERÊNCIAS

Assaf Neto, A. (2021). Mercado Financeiro, 15th ed. Atlas.

Banco Central do Brasil (BCB). (2021). BC Relatório de Economia Bancária 2020. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/publicacoes/relatorioeconomiabancaria/reb_2020 . Acesso em 20 de Out. 24.

Banco Central do Brasil (BCB). (2024). BC Relatório de Economia Bancária 2023. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/relatorioeconomiabancaria/reb2023p> . Acesso em 20 de Out. 24.

Banco Central do Brasil (BCB). BC anuncia medidas que liberam R\$ 1,2 trilhão para a economia: Anúncio foi feito hoje pelo Presidente Roberto Campos Neto, que destacou que o Sistema Financeiro Nacional está bem provisionado e com boa liquidez. 2020. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/428/noticia> . Acesso em 13 de Out. 24.

Banco Central do Brasil (BCB).(2024). Dados a partir de 2000. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/ifdata/#p> . Acesso em 27 de Out. 24.

Bikker, J.A., Metzmakers, P.A.J., 2005. Bank provisioning behaviour and procyclicality, Journal of International Financial Markets, Institutions and Money, Elsevier, vol. 15(2), pages 141-157, April. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/eee/intfin/v15y2005i2p141-157.html> . Acesso em 20 de Out. 24.

Borges, D. S., Dos Santos, G. E., Priscilla, L. S. P., Henrique, M. R. ., & Saporito, A. Os impactos das perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa na pandemia da covid-19 no Itaú Unibanco. 2021. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RCC/article/view/3288>. Acesso em 13.Out.24

Bradesco. (2023). Relatório de análise econômica e financeira Bradesco 4T23. Disponível em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/80f2e993-0a30-421a-9470-a4d5c8ad5e9f/f6c17b46-e466-2122-0812-3b595fcce2e9?origin=1> . Acesso em 6.Nov.24.

Brasil. (2020). Conselho Monetário Nacional. Resolução CMN nº 4.782, de 16 de março de 2020. Estabelece, por tempo determinado, em função de eventuais impactos da Covid-19 na economia, critérios temporários para a caracterização das reestruturações de operações de crédito, para fins de gerenciamento de risco de crédito. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/exibenormativo?tipo=RESOLU%C3%87%C3%83O&numero=4782>. Acesso em 24 de Out. 24.

Caixa Econômica Federal. (2023). Relatório de resultados 4T23. Disponível em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/fb86b0b8-b4e9-407b-a575-ba3668a566a9/bda2e6f6-bd75-11ab-9484-3cb356f4796e?origin=1> Acesso em 6.Nov.24.

Caldas, Inês Luana S., Bonizio, Roni Cleber, Magnani, Vinícius M. (2023). Impacto da Covid-19 na rentabilidade dos maiores bancos brasileiros. Disponível em: <https://racef.fundace.org.br/index.php/racef/article/view/1121> . Acesso em 13. Out. 24

Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Pronunciamento Técnico CPC 48: Instrumentos Financeiros. 2016. Disponível em: https://s3.sa-east-1.amazonaws.com/static.cpc.aatb.com.br/Documentos/530_CPC_48_rev_19.pdf . Acesso em 13. Out. 24

Editora Exame. Revista *Ranking* Melhores e Maiores 2024. Melhores e Maiores, São Paulo, p. 10-15, jul. 2024. Disponível em: <https://exame.com/mm/> . Acesso em 12.Out.24.

FIPE. Relatório de Análise do Mercado de Trabalho Brasileiro, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/35349-com-servicos-afetados-pela-pandemia-pib-de-2020-cai-3-3> . Acesso em: 15 jul. 2025.

Fortuna, Eduardo. (2014). Mercado financeiro: Produtos e Serviços. 19. ed. Qualitymark Editora Ltda, 1066 p.

Genial Investimentos. (n.d.). Banco do Brasil (BBAS3) resultado 4T23: Maior lucro entre bancos mesmo com provisões de reforço; *payout* aumentou para 45%. <https://analisa.genialinvestimentos.com.br/acoes/banco-do-brasil/banco-do-brasil-bbas3-resultado-4t23-maior-lucro-entre-bancos-mesmo-com-provisoes-de-reforco-payout-aumentou-para-45/> Acesso em 6.Nov.24.

Gil, Antonio Carlos. (2010). Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1236> . Acesso em 27 Out.24

Gonçalves, C. B. *et al.* A Covid-19 no contexto brasileiro: impactos socioeconômicos e políticos. Observatório de Análise Política em Saúde, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://analisepoliticaemsaude.org/debate/a-covid-19-no-contexto-brasileiro-impactos-socioeconomicos-e-politicos/> . Acesso 04.Out.24.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2020). Pandemia foi responsável pelo fechamento de 4 em cada 10 empresas com atividades encerradas. Disponível em : <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28295-pandemia-foi-responsavel-pelo-fechamento-de-4-em-cada-10-empresas-com-atividades-encerradas>. Acesso em 13.Out.24

Instituto de Pesquisa Aplicada -IPEA –IBGE. (2023). Estudo evidencia o impacto devastador da pandemia para micro e pequenas empresas: Crise provocada pela Covid-19 resultou na destruição de bilhões de reais em estoque de capital das MPE brasileiras. <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13845-estudo-evidencia-o-impacto-devastador-da-pandemia-para-micro-e-pequenas-empresas#:~:text=Dados%20do%20Instituto%20Brasileiro%20de,expressiva%20de%20estoque%20de%20capital>. Acesso em: 12.Out.24.

Itaú Unibanco. (n.d.). Painel de indicadores interativo. Itaú Unibanco Relações com Investidores. Disponível em: <https://www.ita.com.br/relacoes-com-investidores/resultados-e-relatorios/painel-de-indicadores-interativo/> Acesso em 6.Nov.24.

Marshall, R. (2016). *Adoption of IFRS 9 financial instruments*. Brussels: European Financial Reporting Advisory Group. Disponível em: <https://ec.europa.eu/newsroom/fisma/items/50268/en> . Acesso em 12 de out.24.

Moore, D. S., McCabe, G. P., Craig, B. A. (2016). *Introduction to the practice of statistics* (7th ed.). W. H. Freeman and Company.

Nogueira, Rochele V. Nunes, Rodolfo V. Sales, George André W. O mercado de crédito brasileiro: riscos, inadimplência e provisão para créditos de liquidação duvidosa. 2021. Disponível em : <https://fatece.edu.br/arquivos/arquivos-REVISTAS/empreendedorismo/volume10/Rochele%20Vasconcelos%20Nogueira;%20Rodolfo%20Vieira%20Nunes;%20George%20Andre%20Willrich%20Sales.pdf> Acesso em 12 de out.24.

Oliveira, W. C. P. (2023). Concessão De Crédito e Perdas Estimadas em Créditos De Liquidação Duvidosa (PECLD) Do Banco Bradesco S/A: um estudo de caso. Disponível em: <http://bib.pucminas.br:8080/pergamumweb/vinculos/0000b8/0000b83d.pdf>. Acesso em 12.Out.24.

Santander Brasil. (2024). Apresentação de resultados 4T23. Disponível em: https://cms.santander.com.br/sites/WRI/documentos/url-AR-4T23/24-02-06_180146_apresentacao-de-resultados_4t23.pdf . Acesso em 6.Nov.24.

Segura, L. C., Molini, L., & Ferreira, C. (2016). Análise de Crédito: um estudo exploratório sobre a sua aplicação nos setores industrial e financeiro. *Redeca, Revista Eletrônica Do Departamento De Ciências Contábeis & Departamento De Atuária E Métodos Quantitativos*, 3(2), 58–76. <https://doi.org/10.23925/2446-9513.2016v3i2p58-76> . Acesso em 20.Out.24.

Stevenson, W. J. (2001). *Estatística aplicada à administração* (A. A. de Farias, Trad.). São Paulo: Harper & Row do Brasil.

Vieira, J. P. *A História do Dinheiro*. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa, 2017.